ANAIS
25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



EDITORA da FUNDARTE

Compartilhando Vivências Em Dança: Estratégias Artístico-Pedagógicas

Camila V. Pasa
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Sílvia da Silva Lopes[1]
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS
Aline da Silva Pinto
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Resumo: este texto apresenta um recorte de dados recolhidos na primeira edição do projeto *Compartilhando vivências: o corpo e a dança nos processos de ensino aprendizagem*, desenvolvido no Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Uergs, unidade em Montenegro, e analisa a continuidade das aulas até esse momento, em que o projeto realiza sua segunda edição. Selecionaram-se dados das aulas planejadas destacando possíveis caminhos relacionados aos processos de ensino aprendizagem Esse material serviu de base para a investigação das estratégias pedagógicas predominantes nas propostas dos acadêmicos de iniciação à docência Verificou-se que alternativas pedagógicas mais contemporâneas, que hibridizam técnicas e difundem a importância do conhecimento sinestésico do corpo na dança, tornam-se cada vez mais presentes nas propostas dos acadêmicos.

Palavras-chave: docência, ensino aprendizagem, dança.

A pesquisa

A pesquisa presente se dá em virtude da realização do Projeto de Extensão intitulado *Compartilhando Vivências: o corpo e a dança nos processos de ensino aprendizagem*, contemplado pelo edital PROEXT 2016 da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Uergs. Trazemos observações a partir do diagnóstico das aulas realizadas no período de maio a dezembro de 2014 e agosto e setembro de 2016.

Através de uma análise de abordagem qualitativa de memoriais descritivos dos acadêmicos de iniciação à docência e dos demais participantes colaboradores

[1] Graduada em Educação Física-Licenciatura pela ESEF do Instituto Porto Alegre. Especialista em Fisiologia do Exercício com pesquisa na área da dança. Mestre em Educação com pesquisa na área da dança: "Para Além da Técnica: Estratégias Pedagógicas de Três Professoras de Dança ou a Presença Como Modo de Estar ali". Professora Assistente do Curso de Graduação em Dança: Licenciatura da UERGS; Coordenadora do Subprojeto Pibid/Uergs do Curso de Dança; Coordenadora do Projeto de Extensão Transeuntes: Mostras e oficinas; Coordenadora do Projeto de Extensão Compartilhando vivências: a dança e o corpo nos processos de ensino aprendizagem, junto com a professora Aline da Silva Pinto.

do projeto de extensão, coletamos dados que serviram de suporte à produção científica.

O objetivo principal desse estudo é analisar e refletir sobre as estratégias pedagógicas e artísticas utilizadas pelos acadêmicos e de que maneira elas corroboram e instigam a criação artística e a docência. Nesse sentido, a questão norteadora da realização dessa análise foi: qual estratégia de ensino aprendizagem que predomina nas propostas dos acadêmicos de iniciação à docência em Dança, no Projeto Compartilhando Vivências? Entendemos a importância das reflexões desse estudo como fonte de informação acerca dos processos de ensino aprendizagem da formação em dança do RS e para a atualização e aprimoramento desses processos.

A sala de aula

Os cursos de Artes da Uergs, Unidade Montenegro foram criados, em 2002, com a intenção de formar artistas-professores, capazes de articular suas criações artísticas com o fazer docente, compreendendo como um pode auxiliar o desenvolvimento do outro mutuamente, sem dicotomia. O Curso de Graduação em Dança: Licenciatura desenvolveu, em 2014, um projeto de extensão para que os acadêmicos pudessem explorar suas vertentes artísticas e pedagógicas preparando e ministrando aulas para os colegas. A intenção foi também promover a interação dos quatro cursos de Artes presentes na Unidade, sendo que o convite à participação no projeto se estendeu a toda comunidade acadêmica, e em determinados momentos abriu-se também a comunidade em geral.

O projeto *Compartilhando Vivências* foi criado como convite aos discentes de Dança: Licenciatura da Uergs a vivenciar ambientes de experimentações e pesquisa teórico-reflexiva. O objetivo foi proporcionar aos docentes em formação um espaço para a experimentação dos diversos estilos de dança atrelados as suas vivências anteriores à universidade e promover a identificação de fundamentações prático-teóricas. E a questão norteadora do projeto foi: “quais as estratégias pedagógicas

usadas pelos professores de Dança que vão além da cópia e repetição de sequências de movimentos?" e teve sua origem de pesquisa na dissertação de Lopes (2009).

> Strazzacappa (2001), Fortin (1998) e Islas (2007) afirmam que, tradicionalmente, o ensino da dança dá-se a partir da observação, cópia e repetição dos exercícios corporais. A nossa experiência levou-nos a concordar com as autoras, mas também, nos instigou a refletir sobre essas e outras possíveis estratégias usadas para o ensino da dança. Como professoras de um Curso de licenciatura em Dança, defendemos a necessidade de nossos alunos estarem construindo a sua forma de dar aulas de dança a partir de estratégias além da cópia e repetição (LOPES; PINTO, p. 5, 2016).

O projeto de extensão, em sua segunda edição, ainda está em andamento e, atualmente, conta com sete acadêmicos participando como pensadores e propositores das aulas e turmas de participantes colaboradores que variam de acordo com os horários e dias da semana disponíveis para a realização do projeto.

Desde a sua criação, quatro acadêmicos de iniciação à docência tiveram a oportunidade de concluir suas propostas de aulas, que foram organizadas por blocos: quatro semanas consecutivas, com encontros de uma hora e quarenta minutos cada. Hoje, contamos com a conclusão de mais um bloco e temos mais quatro em andamento. No primeiro dia de encontro todos entregaram os planos de ensino e nas semanas seguintes um plano por aula.

Em análise feita nos planejamentos, pelo viés da metodologia de ensino, constatamos as intenções de desenvolver e aprofundar os conhecimentos práticos em dança sob o ponto de vista pedagógico. Na fala do *acadêmico* 1, observamos sua preocupação em articular a aula, democraticamente, levando em consideração as individualidades corporais e culturais:

> A*cadêmico 1* "Metodologia teórico prática/propostas experimentais de forma laboratorial, respeitando o tempo corporal de cada sujeito e sua bagagem histórico-cultural" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

O *acadêmico 2* demonstra a intenção de propor aulas que sirvam como alavanca para o desenvolvimento de uma dança pessoal:

> *Acadêmico 2* "Trabalhar exercícios práticos e de pouca complexidade técnica, para que os alunos possam desenvolver sua dança pessoal por meio de improvisação" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

O *acadêmico 3* traça sua metodologia através do reconhecimento das sensações sinestésicas:

> *Acadêmico 3* "Roda de conversas para reconhecimento do grupo, contextualização das sensações sinestésicas, exploração de movimentos clássicos" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

Observamos que tais planejamentos se inclinam aos aspectos da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, considerados os três eixos de aprendizagem indispensáveis em qualquer abordagem educativa: contextualizar, apreciar e produzir (BARBOSA, p. 4, 20015) E que "a consciência do corpo é trabalhada pelos professores a partir de um entendimento individual, ou seja, eles contribuem de diferentes formas para o trabalho do aluno-bailarino, mas eles têm que descobrir a sua maneira de dançar" (LOPES, p. 81, 2009). Ressaltamos que os participantes colaboradores, além de contribuírem para essa pesquisa, também têm responsabilidade no seu processo de ensino aprendizagem.

Ao final de cada aula, os participantes colaboradores, escreveram suas percepções sobre as abordagens metodológicas e conteúdo com o propósito de provocar nos acadêmicos uma reflexão-crítica em consonância com o objetivo principal do projeto que vem ao encontro das palavras de Paulo Freire:

> Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem, que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática" (FREIRE, p. 40, 2014).

Com os memoriais descritivos em mãos, os acadêmicos de iniciação à docência puderam aprimorar o planejamento das aulas seguintes levando em consideração as dificuldades e/ou necessidades da turma participante. Ao fim de cada bloco, foi realizada uma avaliação descritiva das aulas de forma individual, a fim de analisar o processo na sua totalidade.

Apontamentos

Os temas de trabalho de cada acadêmico de iniciação à docência variaram entre Hip Hop, Ballet, caminhos da Educação Somática, dança afro/nigeriana, danças urbanas. De acordo com algumas percepções descritas a abordagem técnica foi levada para as aulas de modo que todos os corpos conseguiram alcançar às propostas e produzir, criar, sem apego às técnicas. Destacamos algumas percepções de participantes colaboradores da comunidade em geral, relacionadas às propostas artístico-pedagógicas dos acadêmicos. Na fala do participante 1, notamos como a Dança exerce um papel que muito além da criação coreográfica, se fazendo essencial também na construção social dos indivíduos.

> *Participante 1* "Eu adorei, foi muito legal (...). Percebemos melhor os colegas, troquei muitos sorrisos enquanto corríamos na sala. Foi bom conhecer melhor as partes do corpo, assim consigo entender melhor para que servem algumas coisas. Me senti mais livre" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

Klauss Vianna (2005) define que "a arte é antes de tudo um gesto de vida" (p.52). Os *participantes 2 e 3* relatam suas sensações comentando sobre características da aula em si e sobre a acadêmica de iniciação à docência em exercício.

> *Participante 2* "Cada passo e cada gesto tem me ajudado nessa arte maravilhosa que é dançar. A professora tem corrigido nossa postura e tem paciência" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).
> *Participante 3* "Eu achei legal, porque eu sempre quis dançar balé, mas nunca havia conseguido. Eu gosto da música lenta, porque gosto de sentir os movimentos" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

Os *participantes 4 e 5,* descrevem suas perspectivas e descobertas:

> *Participante 4* "Gosto das propostas que exploram o corpo, assim, experimentamos os movimentos e aprendemos os caminhos. Sofro um pouco com a respiração. Preciso coordená-la" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).
> *Participante 5* "Desde a primeira aula, senti uma grande evolução no meu corpo, aprendi que posso conhecer mais meus músculos, os ossos, a pele. Aprendi a relaxar" (MEMORIAL DESCRITIVO, 2014).

De forma veemente, percebemos a perspectiva de permitir que cada vez mais as metodologias de ensino contemporâneas atravessem os métodos tradicionais de ensino, por vezes de cópia e repetição, e possibilitem a consciência corporal, a descoberta e o entendimento dos caminhos que o movimento percorre internamente para torna-se estético. Pensamento que encontra amparo nas palavras de Vianna, que diz que:

> [...] a dança e a movimentação cotidiana não se prendem ao passado ou ao futuro, nem a um professor. O que interessa é o agora. Ninguém melhor do que você pode questionar sua postura, suas ações. Não são as sequências de postura dadas por uma pessoa à sua frente que vão fazer de você um bailarino ou uma pessoa de movimentação harmônica. A dança começa no conhecimento dos processos internos. Você é estimulado a adquirir a compreensão de cada músculo e do que acontece quando você se movimenta. (VIANNA, p.86, 2005).

A apreciação dos dados mais recentes, retirados das avaliações finais do primeiro bloco de aulas de 2016, nos apresenta uma análise favorável com relação ao tema, metodologia e condução das aulas de Danças Urbanas. Observamos que alternativas pedagógicas mais contemporâneas, que hibridizam técnicas e difundem a importância do conhecimento sinestésico do corpo na dança, tornam-se cada vez mais presentes nas propostas dos acadêmicos. Alguns participantes que atuaram como colaboradores manifestaram o desejo de participar enquanto propositores das aulas, revelando como o projeto instiga a vivência docente.

Encaminhamentos

No semestre de 2016 B, promovemos uma articulação entre o componente curricular de Técnicas Corporais VII, e o Projeto *Compartilhando Vivências,* em que os alunos formandos foram os proponentes e as aulas foram abertas para participantes de fora da turma.

O projeto seguirá durante 2016, com atividades programadas para a ala feminina da Penitenciária Modulada de Montenegro, fato que agregará saberes e pesquisas acerca das possibilidades educacionais e de produções artísticas com um

público de inclusão, quando se articula com outro projeto, o *Transeuntes: Mostras de Dança*, que levará apresentações de Dança junto às propostas de aulas.

Em meio ao crescimento do número de Cursos de Graduação em Dança no país, enfatizamos a importância de que os acadêmicos obtenham seu grau com os conhecimentos necessários e preparados para exercer sua docência artística com propriedade, seja em ambiente formal ou não formal.

> Ter consciência dos conteúdos, objetivos, metodologias e processos de avaliação fazem parte do processo pedagógico, mesmo no ensino não formal e as estratégias que atravessam essas escolhas serão determinantes para o bom andamento das aulas. (LOPES; PINTO, 2016).

Constatamos a relevância do projeto de extensão, aliado a projetos paralelos, como potente fonte investigativa e reflexiva sobre os processos de ensino aprendizagem e as articulações artísticas e pedagógicas desenvolvidas pelos acadêmicos de Dança da Universidade em questão, Uergs.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. Depoimento. *Dossiê arte e Educação:* Arte, Criação e Aprendizagem. Revista Educação e Realidade. v.30, n.2 (jul/dez 2005). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2005.)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

LOPES, Sílvia da Silva; PINTO, Aline da Silva. *Compartilhando vivências:* o corpo e a dança nos processos de ensino aprendizagem. Projeto de extensão. Montenegro, 2016.

VIANNA, Klauss; CARVALHO, Marco Antonio de. *A Dança.* São Paulo: Summus, 2005.